


**Saberes negados e a construção de práticas inovadoras  
em escolas atingidas por desastres sociotecnológicos em Ouro Preto,  
Minas Gerais, Brasil**

**Denied knowledge and the construction of innovative practices  
in schools affected by socio-technological disasters in Ouro Preto,  
Minas Gerais, Brazil**

De Assis, Aisllan Diego

Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil.


aisllanassis@ufop.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0003-1727-4211>

Quintino, Sara Helena

Centro Promocional e Educacional Padre Ângelo, Brasil.

sara.quintino@aluno.ufop.edu.br

 <https://orcid.org/0009-0009-9233-5353>

Neves-Côrrea, Marta Maria

Escola Municipal Juventina Drummond, Brasil.

mmariancorrea@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0006-9008-1589>

## Resumo

Este artigo explora as práticas inovadoras e pedagogias alternativas desenvolvidas no distrito de Antônio Pereira, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil, no contexto do curso de extensão «Saúde Mental nas Escolas e Fora Delas». Por meio da abordagem de «saberes negados» —conhecimentos e práticas marginalizados pelos sistemas hegemônicos—, examina como as escolas locais, em parceria com Universidades, têm promovido uma renovação educacional significativa. Antônio Pereira, um território histórico e culturalmente rico, enfrenta profundas vulnerabilidades ambientais e psicossociais decorrentes da mineração, que se intensificou na região ao longo do século XX, especialmente a partir de 1970. O curso criou espaços coletivos para abordar os impactos psicossociais gerados pela exclusão histórica e pela degradação ambiental. Metodologias como rodas de diálogo, práticas psicomotoras e integrativas foram utilizadas para fortalecer o cuidado com o corpo, mente e território, promovendo o desenvolvimento de escolas acolhedoras e resilientes, comprometidas com o empoderamento comunitário. Destaca-se a importância das redes de cuidado intersetoriais, que conectam saúde, educação e comunidade, promovendo acolhimento, diálogo e promoção da saúde mental. Essas práticas resistem à homogeneização e reafirmam os saberes locais, apresentando um modelo inspirador de pedagogia alternativa, que redefine a escola como espaço de inovação social, ambiental e mental.

**Palavras-chave:** saberes negados, pedagogias alternativas, saúde mental, comunidade, escolas atingidas.

## Abstract

This article explores the innovative practices and alternative pedagogies developed in the district of Antônio Pereira, Ouro Preto, Minas Gerais, Brazil, in the context of the extension course «Mental Health in Schools and Beyond». Through the approach of «denied knowledge» —knowledge and practices marginalized by hegemonic systems—,

it examines how local schools, in partnership with universities, have promoted a significant educational renewal. Antônio Pereira, a historically and culturally rich territory, faces profound environmental and psychosocial vulnerabilities resulting from mining, which intensified in the region throughout the 20th century, especially since 1970. The course created collective spaces to address the psychosocial impacts generated by historical exclusion and environmental degradation. Methodologies such as dialogue circles, psychomotor and integrative practices were used to strengthen care for the body, mind and territory, promoting the development of welcoming and resilient schools, committed to community empowerment. The importance of intersectoral care networks that connect health, education and the community, promoting acceptance, dialogue and the promotion of mental health, is highlighted. These practices resist homogenization and reaffirm local knowledge, presenting an inspiring model of alternative pedagogy that redefines the school as a space for social, environmental and mental health innovation.

**Keywords:** Denied Knowledge, Alternative Pedagogies, Mental Health, Community, Affected Schools.

**Recibido:** 24 de junio de 2025 - **Aceptado:** 22 de agosto de 2025

## 1. Introdução

O distrito de Antônio Pereira, localizado em Ouro Preto, Minas Gerais, é parte de uma cidade histórica do Brasil que carrega em suas ruas e construções os vestígios da exploração do ouro e da escravidão de africanos durante

o período colonial (Assis, 2023). Ouro Preto, tombada como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO,<sup>1</sup> é um símbolo da riqueza e do sofrimento que marcaram o Brasil colonial, mas também um exemplo de resistência e busca pela valorização do legado do povo negro, especialmente das populações que hoje

constituem a maior parte dos moradores da cidade e de seus distritos<sup>2</sup> (Bechler e Sales, 2015).

Antônio Pereira é um desses distritos, com uma história tricentenária profundamente enraizada na tradição do garimpo tradicional, na religiosidade e no isolamento geográfico, que ajudaram a preservar suas peculiaridades. Situado entre as bacias dos rios das Velhas e Doce, o distrito é conhecido por suas belas paisagens, como o Pico do Frazão e a Gruta de Nossa Senhora da Lapa, e por sua rica tradição cultural. Entretanto, o cenário foi drasticamente transformado pela exploração mineral e pela presença de barragens, que trouxeram impactos devastadores para o meio ambiente, a saúde mental e as relações sociais da comunidade (Assis e Quintino, 2025).

No contexto do século XX, desde a intensificação das atividades mineradoras na década de 1970, Antônio Pereira tem enfrentado uma realidade marcada pelo desterro — um conceito que descreve a desterritorialização e o rompimento dos laços culturais, sociais e ambientais dos moradores com seu território

(Haesbaert, 2021). A mineração em larga escala, ao mesmo tempo que gera riquezas para empresas e governos, impõe às comunidades locais uma carga de insegurança, medo e sofrimento. A implantação de barragens, como a de Doutor, pertencente à empresa Vale S.A., representa uma ameaça constante de rompimento, acentuando a vulnerabilidade da população, que vive sob o som das sirenes de alerta e a poeira incessante das obras de descomissionamento. O rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, cidade vizinha, em 2015, amplificou esse cenário, deixando marcas indeléveis na memória coletiva dos moradores de Antônio Pereira, que perderam vidas, casas, ambientes sociais de encontros e confraternização da comunidade, território e segurança emocional (Assis, 2022).

Esses eventos contribuíram para uma crise de saúde mental sem precedentes na região. Estudos como de Corrado et al. (2024) e Beserra e Camargo (2022) apontam um aumento significativo de transtornos de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático entre os moradores, além de doenças físicas relacionadas à contaminação ambiental, como

problemas respiratórios e dermatológicos. A pandemia de COVID-19, que eclodiu em 2020, intensificou essas fragilidades, ao exacerbar o isolamento social, a incerteza econômica e o medo de contaminação (Bertollo, 2024). No âmbito escolar, os efeitos foram ainda mais pronunciados. As escolas, já impactadas por estruturas curriculares baseadas em saberes hegemônicos que muitas vezes desconsideram as especificidades locais, enfrentaram o desafio de lidar com estudantes e famílias profundamente abalados pela combinação de desastres ambientais e uma crise sanitária global (Côrrea et al., 2024).

Apesar das adversidades, Antônio Pereira não se resume ao sofrimento. O distrito é também palco de resistência e ressignificação de saberes. A tradição do garimpo artesanal, reconhecida como patrimônio cultural de Minas Gerais em 2024,<sup>3</sup> é um exemplo de como a comunidade reafirma sua identidade e pertencimento ao território. Mais do que uma atividade econômica, o garimpo tradicional é uma prática que conecta os moradores ao passado, preservando memórias e tradições. Essa relação íntima com o território também

se expressa em manifestações religiosas, como as peregrinações à Gruta de Nossa Senhora da Lapa, que fortalecem os laços comunitários e a espiritualidade em tempos de adversidade (Rosa et al., 2024).

Diante desse contexto complexo, este artigo tem como objetivo discutir a crise de saúde mental vivida pelas escolas de Antônio Pereira, em um cenário atravessado por impactos da mineração, desastres sociotecnológicos e a pandemia de COVID-19. Em particular, busca-se analisar como o curso de extensão «Saúde Mental nas Escolas e Fora Delas», promovido em parceria com a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a Universidade Federal de Viçosa (UFV), contribuiu para a formação, o cuidado e o acolhimento das escolas do distrito. Este curso criou espaços coletivos de reflexão e ação, incorporando práticas inovadoras e pedagogias alternativas voltadas para a promoção da saúde mental e a construção de escolas mais acolhedoras e resilientes.

Com base em metodologias como rodas de diálogo, práticas psicomotoras e atividades grupais integrativas, todas baseadas em

métodos ativos e participativos de ensino e aprendizagem (Cotta, 2023), o curso ofereceu ferramentas para que educadores, estudantes e famílias enfrentassem os desafios impostos pelo contexto de vulnerabilidade. Essas iniciativas demonstram que, mesmo em cenários de adversidade, é possível construir estratégias pedagógicas que promovam o cuidado com o corpo, a mente e o território, resgatando o sentido de pertencimento e a identidade local. Além disso, destaca-se a importância de redes de cuidado intersetoriais, que conectam saúde, educação e comunidade, como elementos essenciais para a superação dos traumas e a afirmação dos saberes negados, transformando as escolas em espaços de inovação social e educacional.

Ao longo deste artigo, busca-se não apenas compreender os desafios enfrentados pelas escolas de Antônio Pereira, mas também destacar as soluções criativas que emergem da própria comunidade. Ao integrar saberes locais e práticas pedagógicas alternativas, é possível não apenas enfrentar a crise de saúde mental, mas também contribuir para a construção de um futuro mais inclusivo e sustentável.

## **2. Antônio Pereira, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil: comunidade atingida, saberes negados**

O distrito de Antônio Pereira, localizado em Ouro Preto, Minas Gerais, é um exemplo paradigmático de como comunidades tradicionais enfrentam os impactos devastadores da mineração e a negação de seus saberes. Situado em um território tricentenário, o distrito carrega em suas ruas e paisagens os vestígios da exploração do ouro, iniciada no período colonial brasileiro, e da escravidão de africanos, que moldaram profundamente a história local e a composição de sua população. Atualmente, essa herança histórica se reflete na maior parte da população de Ouro Preto e de seus distritos, formada majoritariamente por descendentes de negros escravizados.

Ao longo de sua história, Antônio Pereira manteve-se como um território relativamente isolado, preservando práticas culturais e saberes locais que foram fundamentais para a identidade de seus moradores. A tradição do garimpo artesanal, por exemplo, é uma das expressões mais emblemáticas dessa resistência. Praticado por gerações, o garimpo

não apenas garantiu a subsistência econômica, mas também perpetuou conhecimentos ancestrais sobre o manuseio da terra, a relação respeitosa com o ambiente e as redes de colaboração comunitária. Em 2024, essa tradição foi reconhecida como patrimônio cultural de Minas Gerais pela Lei nº 24.765, simbolizando um marco na valorização dos saberes locais.

Entretanto, a exploração mineral em larga escala trouxe mudanças drásticas ao distrito. Desde a intensificação das atividades mineradoras intensificadas no século XX, mais especificamente na década de 1970, Antônio Pereira se tornou um território atingido, onde o conceito de «desterro» se manifesta de forma concreta (Assis e Quintino, 2025). Desterro, aqui entendido como a desterritorialização física, social e simbólica de uma comunidade, descreve o processo de perda de laços culturais, de pertencimento e de segurança que ocorre quando as populações são desconectadas de seu território original.

A presença de barragens, como a de Doutor, pertencente à Vale S.A., é um exemplo emblemático

do impacto da mineração em larga escala na vida da comunidade. A constante ameaça de rompimentos e o descomissionamento dessas estruturas trouxeram não apenas riscos à vida, mas também mudanças profundas na organização do espaço e na rotina dos moradores. A remoção de famílias, a contaminação ambiental, o isolamento causado pelo cercamento de áreas de acesso comum e o som das sirenes de alerta criaram um cenário de insegurança permanente. Essas experiências de desterro impactaram diretamente a saúde mental da comunidade, contribuindo para um aumento significativo de transtornos como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático.

No contexto escolar, esses impactos são ainda mais evidentes. As escolas de Antônio Pereira são atravessadas por estruturas curriculares baseadas em saberes hegemônicos que muitas vezes desconsideram as especificidades culturais e históricas da comunidade. A pandemia de COVID-19 agravou esse cenário, expondo de forma dramática a insuficiência de modelos educacionais padronizados para lidar com as demandas emocionais e sociais dos estudantes e de suas famílias. As escolas, que deveriam ser



espaços de acolhimento e apoio, tornaram-se territórios de tensão, onde os saberes locais são constantemente desvalorizados (Neves et al., 2024).

O conceito de «saberes negados», proposto por pensadores como Rodolfo Kusch (Araújo, 2021), é uma ferramenta valiosa para compreender essa dinâmica. Segundo Kusch (2008), os saberes negados são aqueles conhecimentos e práticas que, embora profundamente enraizados na experiência das comunidades locais, são desqualificados e excluídos pelos sistemas educacionais e culturais hegemônicos. Em Antônio Pereira, essa negação se manifesta de várias formas: na desvalorização do garimpo artesanal como forma legítima de conhecimento, na exclusão de elementos da cultura local do currículo escolar e na invisibilidade das vozes da comunidade nos processos decisórios que afetam o território (De Oliveira, 2017).

Entretanto, é nesse mesmo cenário de negação que a comunidade de Antônio Pereira encontra caminhos para resistir e ressignificar seu lugar no mundo. A resistência

da comunidade se expressa na forma de um restauro cultural e social, que busca reafirmar os laços com o território e resgatar práticas que fortalecem a identidade coletiva. Iniciativas como a preservação do garimpo artesanal, as peregrinações religiosas à Gruta de Nossa Senhora da Lapa e as redes de cuidado intersetoriais mostram que, mesmo diante de adversidades, é possível construir espaços de resistência e pertencimento (Assis e Quintino, 2025).

O restauro (Galeffi, 2020) da cultura local também se reflete em projetos de promoção da saúde coletiva, que integram saberes tradicionais e conhecimentos contemporâneos. Essas iniciativas reconhecem que a saúde mental da comunidade está intrinsecamente ligada ao sentido de pertencimento e à relação com o território. A organização de rodas de diálogo, práticas integrativas de cuidado e programas educativos voltados para o fortalecimento da identidade local são exemplos concretos de como a comunidade tem buscado resistir ao desterro e reafirmar sua presença no território (Assis et al., 2024).



Ao longo de sua história, Antônio Pereira demonstrou que a resistência não é apenas uma forma de sobrevivência, mas também uma estratégia de reconstrução de laços sociais e culturais. Nesse contexto, o restauro (Assis e Quintino, 2025) não se limita à preservação do passado, mas inclui a criação de novos significados e práticas que fortalecem a autonomia e o protagonismo da comunidade. A integração de saberes locais e hegemônicos, mediada por uma educação mais sensível às especificidades do território, é essencial para garantir que as futuras gerações possam se reconhecer como parte de uma história coletiva que resiste à homogeneização imposta pela exploração mineral.

A comunidade de Antônio Pereira nos ensina que a resistência e o restauro são processos interligados, que demandam a reconstrução não apenas do território físico, mas também dos laços simbólicos e afetivos que sustentam a identidade coletiva. Dessa forma, o distrito se reafirma como um espaço de luta e esperança, onde os saberes negados encontram novas formas de existência.

### **3. Desafios das Escolas Frente aos Saberes Hegemônicos: impactos da pandemia e a crise de saúde mental nas escolas de Antônio Pereira**

O distrito de Antônio Pereira, possui cinco escolas que atendem à sua população: três públicas de ensinos infantil, fundamental e médio, uma comunitária de ensino infantil e uma privada de ensinos infantil e fundamental. Essas instituições são espaços fundamentais para a formação educacional e cidadã dos estudantes, pois também refletem e sofrem com os desafios estruturais e sociais do distrito, agravados pela combinação de fatores históricos e contemporâneos. Antônio Pereira, como uma comunidade atingida pela mineração e pelos impactos de barragens, enfrenta condições ambientais e sociais que se traduzem em vulnerabilidades à saúde mental, especialmente no contexto escolar (Côrrea et al., 2024).

A pandemia de COVID-19, que eclodiu em 2020, intensificou ainda mais esses desafios. A suspensão das aulas presenciais e o isolamento social afetaram drasticamente os

processos de ensino-aprendizagem, expondo desigualdades preexistentes e criando novas. Estudantes que já enfrentavam dificuldades econômicas e emocionais viram suas condições se deteriorarem. A falta de acesso adequado à internet, equipamentos e espaços de estudo tornou o ensino remoto ineficaz para muitos. Além disso, as escolas, que tradicionalmente funcionavam como espaços de acolhimento e socialização, perderam temporariamente essa função, aprofundando a desconexão entre os estudantes e suas comunidades escolares (Cardoso et al., 2020).

Esses problemas estruturais foram agravados pelas condições específicas de Antônio Pereira como uma comunidade atingida. O impacto da mineração em larga escala e a presença de barragens criaram um cenário de constante insegurança e instabilidade, com repercussões diretas na saúde mental dos estudantes, professores e famílias. O medo de novos rompimentos, a contaminação ambiental e a desterritorialização causaram um aumento expressivo de transtornos como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. Para as escolas, isso se traduziu em um

aumento de casos de violência, fragmentação comunitária e adoecimentos mentais que dificultaram o funcionamento pedagógico e social das instituições (Côrrea et al., 2024).

Os saberes hegemônicos, que dominam a organização curricular das escolas, agravaram essa situação ao desconsiderarem as especificidades locais e as experiências da comunidade, especialmente o racismo de cor e ambiental (Silva et al., 2024). Em vez de promoverem uma educação contextualizada, esses saberes muitas vezes reforçam dinâmicas de exclusão e marginalização, ignorando a cultura, os valores e as práticas tradicionais de Antônio Pereira. Isso cria um descompasso entre o que é ensinado e a realidade vivida pelos estudantes, gerando sentimentos de alienação e desvalorização da identidade local (Braga, 2024).

A pandemia ampliou esse descompasso. Com a adoção de modelos de ensino remoto baseados em padrões urbanos e tecnológicos, muitos estudantes de Antônio Pereira não conseguiram acompanhar as demandas do currículo. O impacto emocional foi profundo: a falta de

interação social e o aumento das responsabilidades domésticas afetaram a autoestima e o engajamento escolar, levando à evasão e ao aumento de comportamentos disruptivos. Professores, por sua vez, enfrentaram dificuldades em adaptar-se às novas exigências, muitas vezes sem formação adequada ou suporte institucional.

A crise de saúde mental nas escolas de Antônio Pereira se manifestou de forma multifacetada. Casos de violência escolar, tanto entre estudantes quanto envolvendo professores, tornaram-se mais frequentes, refletindo as tensões acumuladas durante a pandemia e os impactos sociotecnológicos. Episódios de agressões, bullying e desrespeito cresceram, indicando a necessidade urgente de intervenções voltadas para o acolhimento e a mediação de conflitos. Além disso, problemas de saúde mental, como transtornos de ansiedade e depressão, passaram a ser relatados com maior frequência, tanto por estudantes quanto por educadores, evidenciando a complexidade do impacto das condições sociais e ambientais no cotidiano escolar (Côrrea et al., 2024).

Nesse cenário, as escolas de Antônio Pereira enfrentaram um duplo desafio: lidar com as demandas pedagógicas e atuar como espaços de acolhimento e cuidado. O currículo, predominantemente orientado por saberes hegemônicos, mostrou-se insuficiente para responder às necessidades emocionais e sociais da comunidade escolar. Era necessário ir além das abordagens tradicionais e incorporar perspectivas que valorizassem os saberes locais e promovessem o pertencimento ao território (Voltolini, 2016).

Apesar das adversidades, houve iniciativas de resistência e transformação nas escolas do distrito. Projetos voltados para a promoção da saúde mental e para o fortalecimento da identidade local foram fundamentais para mitigar os impactos da pandemia e dos desastres sociotecnológicos (Matos e Francisco, 2024). Atividades como rodas de diálogo, práticas integrativas de cuidado e oficinas culturais ajudaram a reconstruir os laços entre os estudantes, professores e famílias, criando um ambiente mais acolhedor e resiliente.

A revalorização dos saberes negados também desempenhou um papel crucial nesse processo.

Ao incorporar elementos da cultura local no currículo, como a história do garimpo artesanal e as tradições religiosas de Antônio Pereira, as escolas começaram a resgatar o sentimento de pertencimento e a promover uma educação mais significativa (Rosa et al., 2024). Essa abordagem contribuiu para reduzir a alienação dos estudantes e fortalecer sua conexão com a comunidade e o território.

A realização do curso de extensão «Saúde Mental nas Escolas e Fora Delas», promovido pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), foi outro elemento fundamental para enfrentar a crise. O curso forneceu suporte técnico e pedagógico para os educadores, capacitando-os a lidar com os desafios da saúde mental no contexto escolar. A utilização de metodologias como práticas psicomotoras, rodas de diálogo e oficinas de arte ajudou a criar espaços de escuta e expressão, fundamentais para a reconstrução do ambiente escolar após a pandemia.

Por meio dessa iniciativa, as escolas de Antônio Pereira demonstraram que é possível

transformar adversidades em oportunidades de crescimento e aprendizado. Ao integrar saberes locais e hegemônicos, elas estão construindo um modelo de educação mais inclusivo e sensível às especificidades do território.

#### **4. «Saúde Mental nas Escolas e fora delas»: práticas inovadoras e pedagogias alternativas para construção das escolas acolhedoras**

O curso de extensão «Saúde Mental nas Escolas e Fora Delas», realizado nos anos 2023 e 2024, representou uma ruptura significativa com os modelos hegemônicos de organização escolar ao propor práticas inovadoras e pedagogias alternativas voltadas à promoção da saúde mental e à construção de escolas acolhedoras. Desenvolvido em um contexto marcado pelos impactos da mineração, desastres sociotecnológicos e as consequências da pandemia de COVID-19, o curso se destacou por abordar de forma integral as relações entre corpo, mente e território.

Organizado em três ciclos formativos —«Integrando Corpo, Mente e Território nas Escolas», «Abordagem Psicossocial da Saúde

Mental nas Escolas e Fora Delas» e «Promoção do Bem-Estar e da Saúde Mental nas Escolas»—, o curso buscou criar espaços de reflexão crítica e ação coletiva, oferecendo ferramentas para repensar o papel da escola como um local de acolhimento e transformação (Santos et al., 2024). A partir de metodologias participativas, como rodas de diálogo, oficinas práticas e atividades psicomotoras, os participantes foram convidados a desconstruir paradigmas tradicionais e a valorizar saberes locais e comunitários (Cotta et al., 2024).

As práticas inovadoras implementadas incluíram o uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), como meditação, exercícios de respiração e dinâmicas corporais, a fim de criar uma ambiência receptiva e afetiva entre os cursistas. Essas abordagens trouxeram uma nova dimensão ao cotidiano escolar, promovendo o bem-estar de educadores e estudantes enquanto desafiavam os modelos hegemônicos que frequentemente ignoram as dimensões emocionais e relacionais da educação. Ao integrar essas práticas, o curso não apenas ampliou as possibilidades pedagógicas, mas também incentivou uma

maior humanização das relações escolares (Silva e Assis, 2024).

O manual pedagógico (Figueiredo, 2024) desenvolvido para o curso também desempenhou um papel central nesse processo. Com orientações especializadas sobre promoção da saúde mental, enfrentamento de preconceitos, comunicação não violenta e criação de ambientes acolhedores, o manual serviu como um guia prático para educadores e gestores. Ele ofereceu ferramentas concretas para transformar o ambiente escolar em um espaço de escuta e convivência, ao mesmo tempo em que incentivava o uso de abordagens colaborativas e sensíveis às especificidades locais (Assis et al., 2023a).

Um aspecto crucial do curso foi a discussão crítica sobre os saberes hegemônicos que orientam a organização escolar. Ao promover uma reflexão sobre como esses saberes contribuem para a exclusão e a marginalização, o curso incentivou os participantes a valorizar os saberes locais e a reconstruir seus currículos, incorporando estratégias que possibilitem a reflexão sobre as realidades e experiências

das comunidades. Por exemplo, as tradições culturais de Antônio Pereira, como o garimpo artesanal e as práticas religiosas, foram incorporadas como elementos pedagógicos, fortalecendo o sentido de pertencimento e identidade entre os estudantes (Assis et al., 2023b).

As oficinas de comunicação não-violenta (CNV) foram outro destaque do curso. Voltadas para capacitar educadores a lidarem com conflitos e construir relações mais saudáveis, essas oficinas apresentaram ferramentas práticas para a mediação de tensões e o fortalecimento dos laços comunitários. A CNV foi amplamente elogiada pelos participantes, que relataram uma redução significativa nos episódios de violência escolar e um aumento na qualidade das relações interpessoais (Assis et al., 2023c).

Outro ponto alto foi o «Varal da Saúde Mental», uma atividade que transformou os ambientes escolares em espaços de expressão coletiva. Estudantes, professores e famílias foram incentivados a compartilhar sentimentos, ideias e reflexões por meio de mensagens, desenhos e outros elementos visuais, criando

um ambiente de acolhimento e solidariedade. Essa iniciativa demonstrou o poder das práticas simbólicas para fortalecer os laços comunitários e promover a saúde mental (Cotta et al., 2025).

O curso também abordou de forma perspicaz a questão da violência escolar, propondo estratégias de prevenção e intervenção baseadas na escuta ativa e na construção de ambientes seguros e respeitosos. Essas estratégias foram especialmente relevantes em um contexto como o de Antônio Pereira, onde os impactos da mineração e da pandemia exacerbaram as tensões sociais e emocionais (Côrrea et al., 2023). Assim, criou-se um espaço de reflexões e inflexões sobre os atravessamentos da violência nas experiências do cotidiano escolar.

Ao longo dos três ciclos formativos, o curso «Saúde Mental nas Escolas e Fora Delas» desafiou as convenções tradicionais e propôs uma nova visão para a educação em contextos vulneráveis. Essa visão foi fundamentada na integração entre educação e saúde, no reconhecimento dos saberes locais e na promoção de pedagogias que valorizam a



escuta, o cuidado e a convivência humanizada (Cotta et al., 2023). Como exemplo dessa integração, realizou-se no mês de setembro, ação de prevenção e abordagem do Bullying e Cyberbullying nas escolas do distrito, que envolveu os profissionais de saúde, segurança, professores das escolas e os próprios estudantes na realização de abordagens educativas e de acolhimento. O dia inteiro de conversas, orientações e acolhimento revelou toda potência da constituição da rede intersetorial construída durante o curso. A rede e suas ações se revelaram capazes de, ao mesmo tempo, acolher as pessoas e enfrentar as violências que por vezes fazem da escola espaços de conflitos e preconceitos.

A culminância do curso ocorreu em um encontro final, onde os participantes compartilharam suas experiências e apresentaram os resultados das práticas implementadas. Relatos emocionantes dos professores destacaram o impacto positivo do curso na transformação das relações escolares e na promoção do bem-estar coletivo. Esse momento de partilha reforçou a importância de iniciativas que transcendem os modelos tradicionais e

colocam a saúde mental e o acolhimento no centro da educação.

Ao final, o curso certificou 150 participantes e foi amplamente avaliado como excelente pelos organizadores e pelos envolvidos. Essa avaliação positiva reflete não apenas a relevância dos temas abordados, mas também o poder transformador de práticas inovadoras e pedagogias alternativas. O curso «Saúde Mental nas Escolas e Fora Delas» deixa como legado a comprovação de que é possível superar modelos hegemônicos e construir escolas mais acolhedoras, que promovem a saúde mental e acolhem estudantes, professores e a comunidade como um todo.

## 5. Conclusão

Este artigo apresentou a experiência das escolas do distrito de Antônio Pereira, em Ouro Preto, Minas Gerais, destacando como saberes negados, práticas inovadoras e pedagogias alternativas convergem para transformar o ambiente escolar em um espaço de acolhimento, cuidado e promoção da saúde mental. Em um território marcado pelos impactos da



mineração, desastres sociotecnológicos e as consequências da pandemia de COVID-19, essas escolas enfrentaram desafios profundos que exigiram novas abordagens para superar os modelos hegemônicos de organização escolar.

A proposta do curso «Saúde Mental nas Escolas e Fora Delas» trouxe uma perspectiva inovadora ao integrar metodologias participativas e contextuais. Dinâmicas como rodas de diálogo, oficinas de comunicação não-violenta e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) revelaram-se fundamentais para humanizar as relações escolares e promover um ambiente mais seguro e acolhedor. Essas práticas não apenas aliviaram tensões emocionais, mas também contribuíram para o fortalecimento da identidade local, ao incluir elementos da cultura e das tradições de Antônio Pereira no cotidiano pedagógico.

O conceito de saberes negados foi central para a compreensão dessa transformação. Ao reconhecer os conhecimentos e experiências que foram historicamente marginalizados pelos sistemas educativos tradicionais, o curso abriu espaço para a construção de um currículo

mais inclusivo e conectado à realidade dos estudantes. Essa resignificação dos saberes locais permitiu que educadores e estudantes se reconectassem com o território, promovendo um senso renovado de pertencimento e resistência.

As práticas desenvolvidas demonstraram que a integração entre saúde e educação é essencial para enfrentar crises como as vividas em Antônio Pereira. Ao priorizar o cuidado com o corpo, a mente e o ambiente escolar, o curso possibilitou a criação de espaços que acolhem e transformam, indo além das abordagens pedagógicas convencionais. As iniciativas implementadas não apenas responderam às demandas emergenciais, mas também estabeleceram bases para práticas sustentáveis de convivência e bem-estar, uma vez que acolheu a comunidade escolar que recebe jovens e crianças do distrito.

A experiência vivida nas escolas de Antônio Pereira é um exemplo poderoso de como a educação pode ser um instrumento de transformação social. Ao valorizar os saberes locais e integrar práticas inovadoras, essas

escolas tornaram-se espaços de resistência e esperança, onde a comunidade encontrou força para superar desafios e reimaginar seu futuro. O curso «Saúde Mental nas Escolas e Fora Delas» reafirmou que é possível construir ambientes escolares que promovam a saúde mental e o acolhimento, inspirando novos caminhos para educação e saúde em contextos de vulnerabilidade.

Por fim, a experiência de Antônio Pereira oferece um modelo que pode ser replicado em outras localidades. A integração entre saúde e educação, mediada pelo cuidado e pela promoção da saúde mental, tem o potencial de transformar escolas em todo o mundo, criando espaços onde o aprendizado e o acolhimento caminham juntos. O exemplo dessa comunidade nos lembra que, mesmo em contextos de adversidade, a educação pode ser uma força para o cuidado, a inclusão e a transformação.

### **Agradecimentos**

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG pelo financiamento do programa de extensão e pesquisa por meio

do Edital N°. 011/2022 - APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO EM INTERFACE COM A PESQUISA (APQ-03101-22). A Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP e a Universidade Federal de Viçosa - UFV pelo apoio e parceria interinstitucional. A comunidade escolar do distrito histórico de Antônio Pereira, em Ouro Preto, Minas Gerais.

### **Referências citadas**

Araújo, A. A. (2021): Os saberes negados pela escola: Aculturação e resistência na obra de Rodolfo Kusch. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista «Júlio de Mesquita Filho».

Assis, A. (2022): «De mãos dadas com Antônio Pereira», *Diário de Ouro Preto*, Ouro Preto, MG, pp. 1-10, 21 jul. Disponível em: <https://www.diariodeouropreto.com.br/coluna-de-maos-dadas-com-antonio-pereira/>

Assis, A. (2023): «Os Sentidos Da Roda: Práticas Grupais na Investigação Qualitativa em Saúde», *New Trends in Qualitative Research*, 18, e842. <https://doi.org/10.36367/ntqr.18.2023.e842>

Assis, A. (2024): «Varal da Saúde Mental e Rodas de Diálogo: técnicas e métodos ativos na investigação qualitativa em saúde e educação», Proceedings do 13º Congresso Ibero-Americano de Investigação Qualitativa. Disponível em: <https://proceedings.science/ciaiq-2024/trabalhos/varal-da-saude-mental-e-rodas-de-dialogo-tecnicas-e-metodos-ativos-na-investigac-2?lang=pt-br#>

Assis, A. D. de et al. (2024): «De mãos dadas com Antônio Pereira: Acolhimento e empoderamento dos moradores e moradoras para alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no distrito de Antônio Pereira, Ouro Preto, Minas Gerais», *Além Dos Muros Da Universidade*, 9(2), pp. 137-156. <https://doi.org/10.70615/alemur.v9i2.7243>

Assis, A. D., A. Costa Val y M. de Lucca (2023): «Diagnósticos, diferenças e direitos: abordagem psicossocial da saúde mental nas escolas e fora delas», en A. D. Assis, A. M. Figueiredo, R. M. M. Cotta y S. A. da Silva, coords., *Manual Saúde Mental nas Escolas e Fora Delas*, Ouro Preto, Universidade Federal de Ouro Preto, pp. 62-74. Disponível em: <https://drive.google.com/>

<file/d/19c-HWcQTF47s0d28jXeNEzLcSkTO2-e0/view?usp=sharing>

Assis, A. D., R. M. Cotta, A. M. Figueiredo y S. A. Silva, orgs. (2023): *Saúde mental nas escolas e fora delas: Antônio Pereira*, Ouro Preto, Minas Gerais, 1ª ed., Ouro Preto, UFOP. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/19c-HWcQTF47s0d28jXeNEzLcSkTO2-e0/view?usp=sharing>

Assis, A. D., R. M. M. Cotta y G. D. Costa (2023): «Empoderamento e comunicação não-violenta para saúde mental nas escolas e fora delas», en A. D. Assis, A. M. Figueiredo, R. M. M. Cotta y S. A. da Silva (Coords.), *Manual Saúde Mental nas Escolas e Fora Delas*, Ouro Preto, Universidade Federal de Ouro Preto, pp. 92-106. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/19c-HWcQTF47s0d28jXeNEzLcSkTO2-e0/view?usp=sharing>

Assis, A. y S. H. Quintino (2025): «O paraíso atingido: desterro e restauro das comunidades atingidas pelas barragens e mineração», en A. Assis y A. R. Corrado, orgs., *Territórios saudáveis*

e sustentáveis: saúde e educação nas escolas e comunidades, Santo André, V&V Editora.

Bechler, R. R. y P. J. Sales (2015): «Ouro Preto de todos os tempos: sentidos e efeitos do patrimônio na condição histórica da cidade», *Revista História Hoje*, 3, p. 67. <https://doi.org/10.20949/rhhj.v3i6.157>

Bertollo, K. (2024): «Mineração extrativista e pandemia da Covid-19: reflexões a partir da Região do Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais», *O Social em Questão*, 27(60), pp. 255-272. <https://doi.org/10.17771/PUCRio.OSQ.67619>

Beserra, R. K. P. y P. L. T. de Camargo (2022): «O impacto da mineração no cotidiano das comunidades atingidas: o caso do distrito de Antônio Pereira em Ouro Preto – MG», *Espaço em Revista*, 24(2), pp. 109-125. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/espaco/article/view/71149>

Braga, E. S. (2024): «Decolonialidade e sofrimento ético-político: Repensando a saúde mental no contexto escolar», en F. C. Liberali, A. Megale, J. Tallei y V. L. S. Carrijo, orgs., *Diálogos insurgentes: Perspectivas decoloniais em transformação*, Campinas, Pontes Editores, pp. 245-256.

Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/387021519\\_Dialogos\\_insurgentes\\_-\\_perspectivas\\_decoloniais\\_em\\_transformacao](https://www.researchgate.net/publication/387021519_Dialogos_insurgentes_-_perspectivas_decoloniais_em_transformacao)

Cardoso, C. A., V. A. Ferreira y F. C. G. Barbosa (2020): «(Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto», *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, 7(3), pp. 38-46. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/populares-durante>

Corrado, A. R., J. E. T. Moraes, J. P. de Moura, B. C. Lopes y A. D. de Assis (2024): «Estudo da situação e necessidades de saúde da comunidade de Antônio Pereira, Ouro Preto-MG: Primeira fase», *Além Dos Muros Da Universidade*, 9(2), pp. 94-111. <https://doi.org/10.70615/alemur.v9i2.7213>

Corrêa, M. M. N., T. S. Lopes y A. Assis (2024): «Enfrentando a violência e construindo a paz nas escolas e fora delas: Rodas de saúde mental nas escolas de Antônio Pereira, Ouro Preto - MG», en A. Campos y A. Assis, orgs., *Construindo uma cultura de paz: A mediação de conflitos em espaços educadores*, Santo André, V&V Editora, pp. 210-224.

Disponível em: <https://www.vveditora.com/educacao/978-65-6063-040-6>

Corrêa, M. M. N. et al. (2024): «Saúde mental nas escolas e fora delas: Acolhimento, cuidado e formação para educadores de Antônio Pereira, Ouro Preto-MG», *Além Dos Muros Da Universidade*, 9(2), pp. 112-126. <https://doi.org/10.70615/alemur.v9i2.7221>

Côrrea, M. M. N., T. L. Silva y A. Assis (2023): «Enfrentando violências, preconceitos e discriminações, construindo o diálogo e a paz nas escolas e fora delas», en A. D. Assis, A. M. Figueiredo, R. M. M. Cotta y S. A. da Silva, coords., *Manual Saúde Mental nas Escolas e Fora Delas*, Ouro Preto, Universidade Federal de Ouro Preto, pp. 75-91. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/19c-HWcQTF47s0d28jXeNEzLcSkTO2-e0/view?usp=sharing>

Corrêa, M. M. N. (2024): «Saúde mental nas escolas e fora delas: Acolhimento e formação para educadores de Antônio Pereira, Ouro Preto- MG», *Anais do 9º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde*, Vol. 2. Disponível em: <https://proceedings.science/csbs-2023/trabalhos/>

saude-mental-nas-escolas-e-fora-delas-acolhimento-e-formacao-para-educadores-de?lang=pt-br#

Cotta, R. M. M., E. S. Ferreira, E. A. Coelho y T. C. G. de Aguiar (2024): «Construção da escola acolhedora: Criando espaços educadores de paz e mediação de conflitos», en A. Campos y A. Assis, orgs., *Construindo uma cultura de paz: A mediação de conflitos em espaços educadores*, Santo André, V&V Editora, pp. 47-62. Disponível em: <https://www.vveditora.com/educacao/978-65-6063-040-6>

Cotta, R. M. M. et al. (2025): «Varal da Saúde Mental e Rodas de Diálogo: técnicas e métodos ativos na investigação qualitativa em saúde e educação», *Ciência & Saúde Coletiva. Revista de Associação Brasileira de Saúde Coletiva*, 30(5). Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/varal-da-saude-mental-e-rodas-de-dialogo-tecnicas-e-metodos-ativos-na-investigacao-qualitativa-em-saude-e-educacao/19520>

Cotta, R. M. M., E. S. Ferreira, E. A. Coelho y T. C. G. Aguiar (2023): «Construindo a escola acolhedora: criando ambientes de diálogo e convivência humanizada», en A. D. Assis, A. M. Figueiredo, R. M. M. Cotta y S. A. da Silva, coords., *Manual*

*Saúde Mental nas Escolas e Fora Delas*, Ouro Preto, Universidade Federal de Ouro Preto, pp. 107-123. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/19c-HWcQTF47s0d28jXeNEzLcSkTO2-e0/view?usp=sharing>

Cotta, R. M. M., org. (2023): *Métodos ativos e ensino, aprendizagem e avaliação: da teoria à prática*, Viçosa, Ed. UFV.

De Oliveira, R. J. (2017): «Segregação racial, territórios negros e saúde mental», *ODEERE*, 2(4), pp. 84-109. <https://doi.org/10.22481/odeere.v0i4.2367>

Figueiredo, A. M. de (2024): «A Construção Do Manual Saúde Mental Nas Escolas E Fora Delas: Formação Para Educadores De Antônio Pereira, Ouro Preto, MG», *Anais do 9º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde*, Vol. 2. Disponível em: <https://proceedings.science/cshs-2023/trabalhos/a-construcao-do-manual-saude-mental-nas-escolas-e-fora-delas-formacao-para-educa?lang=pt-br#>

Galeffi, D. A. (2020): *Hermenêutica do restauro: O restauro como «cura»*. São Paulo, Appris.

Haesbaert, R. (2021): *O mito da desterritorialização: do «fim dos territórios» à multiterritorialidade*, 13ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

Kusch, R. (2008): *La negación en el pensamiento popular*, 1ª ed., Buenos Aires, Las Cuarenta.

Matos, R. da L. y D. J. Francisco (2024): «Saúde mental e educação: A ética do cuidado como fundamento das práticas de promoção em saúde nas escolas», *Plurais - Revista Multidisciplinar*, 9(esp.1), e024001. <https://doi.org/10.29378/plurais.v9iesp.1.20691>

Rosa, J. A. M., C. D. M. Dias, S. H. Quintino y A. Assis (2024): «Garimpando saberes de Antônio Pereira: Narrativas para construção da educação libertadora com adultos e idosos em Ouro Preto – MG», en L. Maraia, org., *Narrativas docentes resignificando caminhos na EJA*, Santo André, V&V Editora pp. 51-66. Disponível em: <https://www.vveditora.com/educacao/978-65-6063-047-5>

Rosa, J. A., S. Quintino, C. Dias y A. D. de Assis (2024): «Garimpando saberes de Antônio Pereira: Reflexões sobre a educação como ferramenta libertadora para adultos e idosos de Ouro Preto/



MG», *Além Dos Muros Da Universidade*, 9(2), pp. 82-93. <https://doi.org/10.70615/alemur.v9i2.7215>

Santos, M. A. L., A. M. de Figueiredo y A. D. Assis (2024): «Acolhimento e saúde mental nas escolas da comunidade atingida de Antônio Pereira, Ouro Preto - MG», en A. Campos y A. Assis, orgs., *Construindo uma cultura de paz: A mediação de conflitos em espaços educadores*, Santo André, V&V Editora, pp. 187-200. Disponível em: <https://www.vveditora.com/educacao/978-65-6063-040-6>

Silva, D. M. da et al. (2024): «Racismo dentro das escolas: Saúde mental das crianças racializadas e estratégias de enfrentamento», *Revista de Psicologia*, 18(73), pp. 522-531. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/4092/6083>

Silva, S. A. da y Assis, A. D. (2024): «Psicomotricidade e saúde mental: Integrando corpo e mente para acolhimento e mediação de conflitos nas escolas», en A. Campos y A. Assis, orgs., *Construindo uma cultura de paz: A mediação de conflitos em espaços educadores*, Santo André, V&V Editora pp. 123-136. Disponível em: <https://www.vveditora.com/educacao/978-65-6063-040-6>

Voltolini, R. (2016): «Saúde mental e escola», en Secretaria Municipal de Educação de São Paulo org., *Caderno de debates do NAAPA: Questões do cotidiano escolar*, São Paulo, SME/COPEd, pp. 81-95. Disponível em: [https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/Caderno\\_de\\_DebatesNAAPA1.pdf](https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/Caderno_de_DebatesNAAPA1.pdf)

## Notas

- <sup>1</sup> Ouro Preto é uma das primeiras cidades tombadas pelo Instituto do Patrimônio brasileiro (IPHAN), em 1938, e a primeira cidade brasileira a receber o título de Patrimônio Mundial, conferido pela Unesco, em 1980. Mais informações, ver <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/373/>
- <sup>2</sup> Ver IBGE (2023): <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ouro-preto/pesquisa/23/25888>
- <sup>3</sup> MINAS GERAIS. Lei nº 24.765, de 28 de maio de 2024. Reconhece como de relevante interesse cultural do Estado a Comunidade Tradicional de Garimpeiros de Antônio Pereira, distrito do Município de Ouro Preto. Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 28 maio de 2024.